

Isaías 65

A resposta de Deus.

20

Introdução:

A acusação de abandono nos capítulos 63 e 64 incitou uma resposta de Deus. De várias maneiras a resposta do Senhor resume a mensagem de todo o livro de Isaías.²⁵⁸ Ao longo do capítulo, bem como ao longo do livro, o profeta implicitamente implorou para que as pessoas depositassem sua confiança no Senhor, sua comunhão com Deus, e vivessem dignamente. Em Isaías 65, Deus responde a oração do Seu povo, oferecendo uma perspectiva sobre o relacionamento que o povo de Israel manteve com Deus no passado e, em seguida, uma promessa de “um novo céu e uma nova terra”. Os problemas do passado serão esquecidos, e as bênçãos de Deus nunca faltarão.

Além disso, o capítulo 65 contrasta os respectivos destinos do justo e do ímpio. Apesar das tentativas constantes do Senhor em receber a atenção de Israel, muitos O rejeitaram e abraçaram práticas religiosas pagãs.²⁵⁹ Tal teimosia exigiu uma punição severa.

I. Uma perspectiva sobre o passado

“O SENHOR Deus disse: Eu estava pronto para atender o meu povo, mas eles não pediram a minha ajuda; estava pronto para ser achado, mas eles não me procuraram...” (Is 65.1, NTLH) – O Senhor estendeu a mão para acolher o Seu povo, mas estes nem se incomodaram em responder, uma vez que estavam muito ocupados seguindo os seus próprios pensamentos (Is 65.2). Porém, Deus apresentou-se às nações estrangeiras, povos que nem sequer estavam procurando por Ele.

“... A um povo que não orou a mim, eu disse: ‘Estou aqui! Estou aqui!’” (Is 65.1, NTLH) – O dia virá quando os gentios, que nem sequer buscavam a graça de Deus O encontrarão (Rm 10.20-21). Se Israel não queria o que Deus tinha para oferecer, então Ele lhe daria a outros (Lc 14.16-24 e 21.10 e At 28.23-31). Os gentios não haviam buscado a Deus, mas O encontraram facilmente; Deus procurou Israel, mas era constantemente rejeitado pelo Seu povo.²⁶⁰

²⁵⁸ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1119). Wheaton, IL: Victor Books.

²⁵⁹ Chisholm, R. B. (1998). The Major Prophets. In D. S. Dockery (Org.), *Holman concise Bible commentary* (p. 290). Nashville, TN: Broadman & Holman Publishers.

²⁶⁰ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 160). Wheaton, IL: Victor Books.

“povo que de contínuo me irrita abertamente, sacrificando em jardins e queimando incenso sobre altares de tijolos” (v. 3) – O povo escolheu deliberadamente andar por um caminho que não era bom, incluindo a prática da idolatria. Longe de aceitar o apelo de Deus, os pecadores provocaram-Lhe abertamente. Então, Deus descreve os pecados do Seu povo, que O impediu de responder as suas orações (Is 65.2-7). Eles foram culpados de: (1) Sacrificarem em jardins (v. 3); (2) Queimarem incenso sobre tijolos, ou seja, os telhados de suas casas (v. 3); (3) Sentarem nos túmulos praticando necromancia (v. 4); (4) Passarem a noite em lugares misteriosos a fim de ganharem sabedoria de pessoas ilustres do passado (v. 4); (5) Comerem carne de porco e outras carnes imundas (v. 4); (6) E ainda essas pessoas rebeldes se consideravam melhores do que os outros! (v. 5). O significado exato de algumas destas práticas não é conhecido.

“És no meu nariz como fumaça de fogo que arde o dia todo” (v. 5) – Porém, tudo isso era como fumaça irritante nas narinas. Trata-se de uma alusão a fumaça de seus sacrifícios hipócritas, uma irritação sem fim para Deus, que responde a essas práticas com disciplina.

“Eis que está escrito diante de mim, e não me calarei; mas eu pagarei, vingarme-ei, totalmente, das vossas iniquidades e, juntamente, das iniquidades de vossos pais, diz o SENHOR, os quais queimaram incenso nos montes e me afrontaram nos outeiros; pelo que eu vos medirei totalmente a paga devida às suas obras antigas” (Is 65.6-7) – Deus decidiu disciplinar os pecados do povo, bem como os pecados de seus pais (Is 65.6-7). Essas palavras podem indicar que os filhos sofrerão as consequências do pecado de seus pais (Êx 20.5) ou que Deus está fazendo referências ao julgamento final, quando todas as gerações comparecerão diante dele (Mt 12.41-42). Na verdade, o que Isaías está dizendo é que as iniquidades do povo foram amontoadas de geração em geração.

II. Uma promessa para o futuro

“Assim diz o SENHOR: Como quando se acha vinho num cacho de uvas, dizem: Não o desperdices, pois há bênção nele, assim farei por amor de meus servos e não os destruirei a todos” (Is 65.8) – Deus, então, explica que julgará a nação por seus pecados (65.8-16). Ele chamou os babilônios como um instrumento de punição para ensinar ao Seu povo que não poderiam pecar e fugir sem consequências. No entanto, em misericórdia, Deus preservou um remanescente como algumas uvas resgatadas, o remanescente voltará para a terra e restaurará a nação.²⁶¹ Isaías ilustra essa verdade com outro exemplo tirado da vinha (cf. 5.1-7): o dono da vinha está prestes a jogar fora

²⁶¹ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 160). Wheaton, IL: Victor Books.

um cacho de uvas que apodreceu, porém alguém chama a sua atenção apontando que algumas uvas não estão estragadas. O dono decide manter as uvas boas.²⁶²

“Farei sair de Jacó descendência e de Judá, um herdeiro que possua os meus montes; e os meus eleitos herdarão a terra e os meus servos habitarão nela” (Is 65.9) – Embora o julgamento fosse dirigido a toda a nação (v. 6-7), não será total. Como algumas uvas são deixadas quando as vinhas são recolhidas (Dt 24.21), de modo que um remanescente será deixado e voltará para a terra (possuirão os meus montes) e a cultivarão, e os seus rebanhos pastarão novamente.

“Sarom servirá de campo de pasto de ovelhas, e o vale de Acor, de lugar de repouso de gado, para o meu povo que me buscar” (Is 65.10) – Sharon, o litoral sul da planície do Monte Carmelo, é um lugar excelente para a agricultura, e o Vale de Acor (cf. Os 2.15) ficava a leste, perto da cidade de Jericó.²⁶³ Juntos eles representavam toda a terra prometida.

Os verdadeiros servos de Deus herdarão a terra prometida e desfrutarão de paz e abundância. Somente o povo de Deus, que o procura experimentará a bênção aqui descrita (65.8-10). É interessante que “o Vale de Acor” foi o lugar onde Acã foi apedrejado até a morte porque ele desobedeceu ao Senhor (Js 7). Porém, é o lugar onde o Senhor restaurou a esposa do profeta Oséias, uma representação do povo Israel, o vale de Acor se tornará para eles “uma porta de esperança” (Os 2.15).

“Mas a vós outros, os que vos apartais do SENHOR, os que vos esqueceis do meu santo monte, os que preparais mesa para a deusa Fortuna e misturais vinho para o deus Destino, também vos destinarei à espada, e todos vos encurvareis à matança; porquanto chamei, e não respondestes, falei, e não atendestes; mas fizestes o que é mau perante mim e escolhestes aquilo em que eu não tinha prazer” (Is 65.11-12) – Em Isaías 65.11-16, Deus vê dois tipos de pessoas na terra: os que abandonaram o Senhor e aqueles que servem ao Senhor. Os que deixaram o Senhor ignoraram o Seu templo e adoraram falsos deuses, como a deusa “Fortuna” e o deus “Destino” (Gade e Meni, em hebraico). Esses judeus desobedientes não viverão, mas serão destruídos. Na verdade, seus próprios nomes serão usados como maldições nos próximos anos!²⁶⁴ Como o nome de Judas atualmente é utilizado, enquanto os servos de Deus receberão um nome digno de honra (65.15).

²⁶² ADEYEMO, Tokunboh (Editor). *Comentário Bíblico Africano*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2010, p. 879.

²⁶³ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1119). Wheaton, IL: Victor Books.

²⁶⁴ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 160–161). Wheaton, IL: Victor Books.

O Contraste dos destinos – Isaías 65.13-15

Os servos de Deus	Os perversos
Comerão	Passarão fome
Beberão	Passarão sede
Alegrear-se-ão	Serão envergonhados
Cantarão de alegria	Chorarão de tristeza
Receberão um novo nome.	Seus nomes serão amaldiçoados

“de sorte que aquele que se abençoar na terra, pelo Deus da verdade é que se abençoará...” (v. 16) – O nome, o Deus da verdade é (literalmente) o Deus do “Amém”, isto é, o que é certo e fiel; conforme a expressão de nosso Senhor: “Em verdade, em verdade” (“Amém, amém”), e seu título em Apocalipse 3.14 (ver também 2Cor 1.18-20).²⁶⁵ Nesse dia, todas as bênçãos e todos os juramentos serão em nome do único e verdadeiro Deus, porque todos os ídolos serão destruídos.

Que futuro glorioso os fiéis poderiam antecipar! Antigos problemas seriam esquecidos. Eles poderiam reconhecer o Senhor, naquele dia, como o Deus da Verdade, o Deus do Amém!

III. A nova criação (Is 65.17-25).

“Pois eis que eu crio novos céus e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, jamais haverá memória delas” (Is 65.17) – Isaías 65.17-25 deve ser entendido como descrevendo o estado final dos redimidos; observe o paralelo com Apocalipse 21: “*Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe” (Ap 21.1)*. De acordo com o Novo Testamento, a nova criação começou com a obra de Cristo (2Co 5.17; Gl 6.15). A conclusão se dará no julgamento final (2Pe 3.3-13; Ap 20.11-15).

²⁶⁵ Carson, D. A., France, R. T., Motyer, J. A., & Wenham, G. J. (Orgs.). (1994). *New Bible commentary: 21st century edition* (4th ed., p. 669). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

O profeta Isaías declara seis bênçãos maravilhosas que aguardam os remidos do Senhor.

Em primeiro lugar, será uma terra completamente diferente. *“Pois eu estou criando um novo céu e uma nova terra; o passado será esquecido, e ninguém lembrará mais dele” (Is 65.17)* – As “coisas antigas” não serão lembradas. O pecado, as adversidades e as consequências do pecado. Isto inclui todos os elementos do sistema de culto mosaico (65.17).

Em segundo lugar, a nova Jerusalém será um lugar de alegria indizível. *“Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente no que eu crio; porque eis que crio para Jerusalém alegria e para o seu povo, regozijo” (v. 18)* – O choro e os gritos sobre a condição terrível da cidade não serão ouvidos. Mesmo o próprio Deus se alegrará no destino glorioso do Seu povo (Is 65.18-19).

Em terceiro lugar, a longevidade será outra bênção. *“Não haverá mais nela criança para viver poucos dias, nem velho que não cumpra os seus; porque morrer aos cem anos é morrer ainda jovem, e quem pecar só aos cem anos será amaldiçoado” (Is 65.20)* – Temos de admitir que este é um texto difícil de se interpretar. Será que Isaías está dizendo que haverá morte na nova terra? Creio que esta não seja a melhor interpretação, à luz do que ele acabou de dizer no verso 19: *“Nunca mais se ouvirá nela [a Jerusalém que está sendo descrita] nem voz de choro nem de clamor” (Is 65.19)*. É significativo que, no capítulo 25.8, Isaías claramente prediz que não haverá morte para o povo de Deus no estado final. Assim, a melhor interpretação de Isaías 65.20 é entender como uma linguagem figurada, o fato de que os habitantes da nova terra viverão vidas incalculavelmente longas.²⁶⁶ Não haverá mortes prematuras. O cumprimento, como explicado por Jesus a promessa é ainda mais maravilhosa, pois Ele prometeu aos seus seguidores a vida eterna (Jo 3.15; 6.54).

Em quarto lugar, a vida na nova terra será abundante e totalmente satisfatória. *“Eles edificarão casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto” (Is 65.21)* – Por causa de sua longevidade e da ausência de guerra e calamidade, o povo de Deus não estará sujeito à frustração de não viver e aproveitar o fruto do seu trabalho. Suas vidas longas serão significativas e produtivas (Is 65.21-23).

Em quinto lugar, naquele dia Deus responderá suas orações antes mesmo que elas sejam proferidas (65.24). *“E será que, antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei” (Is 65.24)* – O relacionamento com Deus será tão próximo que Ele antecipará o necessário para suprir toda as necessidades (Is 58.9).

²⁶⁶ HOEKAMA, Anthony. *A Bíblia e o futuro*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2001, p. 22.

Em sexto lugar, será um lugar seguro. “O lobo e o cordeiro pastarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; pó será a comida da serpente. Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o SENHOR” (Is 65.25) – Os antigos inimigos coexistirão pacificamente. Predadores carnívoros pastarão pacificamente com animais domesticados. A tranquilidade, no entanto, será restrita ao “meu santo monte”, ou seja, o Monte Sião, o reino de Deus (Hb 12.25). O pensamento aqui é o mesmo que em 11. 6-9.

A natureza não mais será a nossa inimiga. Toda a fauna chegará ao ponto da perfeição, como certamente era antes da queda. Depois da restauração do universo, na nova terra, os animais serão restaurados à sua natureza original e viverão em plena harmonia. O lobo e o cordeiro pastarão juntos, e o leão comerá palha como o boi. As crias desses animais crescerão juntas, sem que um animal ataque outro e o devore, como acontece hoje sob a maldição.

“... pó será a comida da serpente” (Is 65.25) – Essa frase pode ser uma alusão a Gênesis 3.15 e o anúncio da derrota completa do espírito maligno chamado serpente que tentou os primeiros pais da raça humana. Ao que tudo indica, Deus retirará a maldição sobre toda a fauna, mas, somente uma Ele não retirará – a maldição sobre a serpente. A serpente ainda vai se arrastar e comer pó, o que não acontecia antes da queda, talvez porque ela tenha sido o animal sagaz usado por Satanás.²⁶⁷

Conclusão:

O ensino do novo céu e a nova terra deve encher o nosso coração de esperança, coragem e otimismo em tempos de desespero e depravação. Àqueles que focalizam as glórias do céu podem suportar qualquer coisa nesta vida sem perder a alegria. Como disse o apóstolo Paulo: *“Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação”* (2Co 4.17).

Para os crentes, o novo céu e a nova terra será um universo de felicidade eterna na gloriosa presença de Deus. No entanto, para os incrédulos, será um lugar aterrorizante de tormento insuportável e eternamente longe de Deus (2Ts 1.9). Warren W. Wiersbe corretamente escreveu: *“O mundo considera os cristãos “fracassados”, mas na verdade, os não salvos é que são!”*²⁶⁸

²⁶⁷ CAMPOS, Heber Carlos de. *A Providência e a sua realização histórica*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2001, p. 517.

²⁶⁸ Wiersbe, Warren W.: *The Bible Exposition Commentary*. Wheaton, Ill. : Victor Books, 1996, c1989, S. Ap 21:1